

## SATÉLITE

Fim de tarde.  
No céu plúmbeo  
A Lua baça  
Paira  
Muito cosmograficamente  
Satélite.

Desmetaforizada,  
Desmitificada,  
Despojada do velho segredo de melancolia,  
Não é agora o golfão de cismas,  
O astro dos loucos e dos enamorados,  
Mas tão-somente  
Satélite.

Ah Lua deste fim de tarde,  
Demissionária de atribuições românticas,  
Sem show para as disponibilidades sentimentais!

Fatigado de mais-valia,  
Gosto de ti assim:  
Coisa em si,  
– Satélite.

Manuel Bandeira. *Estrela da tarde* (1963).